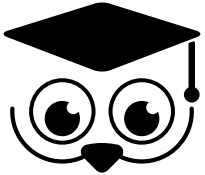


Tons de melancolia



Letraria 

Lucas Gomes de Albuquerque
Kelly Priscilla Lóddo Cezar
Alexandre Jungles Carpes

Tons de melancolia

**Lucas Gomes de Albuquerque
Kelly Priscilla Lóddo Cezar
Alexandre Jungles Carpes**

Tons de melancolia

**Letraria
Araraquara
2019**

TONS DE MELANCOLIA

PROJETO EDITORIAL

Letraria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Letraria

AUTORIA

Lucas Gomes de Albuquerque, Kelly Priscilla Lóddo
Cezar e Alexandre Jungles Carpes

REVISÃO

Letraria

ALBUQUERQUE, Lucas Gomes de; CEZAR, Kelly
Priscilla Lóddo; CARPES, Alexandre Jungles. **Tons
de melancolia**. Araraquara: Letraria, 2019.

ISBN: 978-85-69395-72-0

1. Libras; 2. Melancolia; 3. Suicídio; 4. História em
quadrinhos.

PREFÁCIO

Recebi um convite para avaliar um trabalho feito em forma de Histórias em quadrinhos.

Não imaginava o que ia encontrar pela frente...

Um trabalho que, por si só, desperta emoção, evoca sensações claras sobre o que é ser diferente numa sociedade que não entende o silêncio.

Uma história também silenciosa que mostra um caminho que é percorrido por muitos e percebido por poucos... um caminho que mostra como é construído um caminho de sofrimento gerado pela exclusão... e que também mostra para onde caminha quem percorre caminhos de exclusão.

A história evoca a necessidade de aprendermos a decodificar o silêncio e a dar voz a quem silenciosamente chora por vivenciar o não pertencer e o que é estar à margem de uma sociedade que vive de gritos, barulhos, música alta e incapacidade de ouvir.

A personagem que “ouve” a voz inaudível e que compreende os dramas de cada um dos personagens, e que “fala” numa linguagem concreta, ainda que silenciosa, nos remete à importância de desenvolvermos formas empáticas de acolhimento e de métodos alternativos aos métodos do mundo barulhento...

Acolher, integrar, incluir e compartilhar... Palavras básicas que deveriam ser parte do nosso dia a dia (e oxalá um dia assim seja)... Palavras que enquanto movimento existencial podem substituir cortes, machucados, drogas e tentativas de arrancar a dor a qualquer custo.

Dores silenciadas pelo silêncio dos que não olham para o outro ser humano como um igual...

O trabalho elaborado pela Lucas, orientado pela Kelly e ilustrado pelo Alexandre me surpreendeu pela beleza estética e pela capacidade de tocar a alma de quem “lê”.

Desejo que seja instrumento de transformação, que vá longe e atinja todos os lugares de silêncio, fazendo um barulho imenso por onde passar...

Obrigada pela lição e pela oportunidade de participar deste momento.

Karim Xavier da Silva

Psicóloga Psicodramatista

SINALÁRIO EM LIBRAS¹

Agravamento psicológico	Insensível
Amarelo	Isolamento
Angústia	Julgamento de valor
Aquarela	Lipe – Personagem
Atendimento psicológico	Lisa – Personagem
Azul	Melancolia
Barreira linguística	Prevenção
Camel – Personagem	Recuperado/recuperação
Curitiba/PR	Sensibilidade
Depressão	Socorro
Deprimido	Suicídio
Desabafar	Verde
Empatia	Violência autoprovocada
Escuta terapêutica	Vivência
Ideação suicida	

¹ O presente sinalário foi elaborado selecionando os principais conceitos da área de conhecimento. Para sua criação e registro, utilizou-se a metodologia de criação e de registro de sinais do projeto de pesquisa da “Libras na UFPR”, da Profa. Daiane Ferreira e da Profa. Kelly Cezar.

UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO PARA A COMUNIDADE SURDA

Essa HQ bilíngue para surdos visa de forma sensível abordar questões do adoecimento psíquico grave em jovens e adolescentes surdos brasileiros. Embora toda a trama seja sustentada pelo pano de fundo da cidade de Curitiba/PR, tem como premissa alcançar todos os surdos que se enquadrem nos riscos de violência autoprovocada ou de ideação suicida. Ela apresenta uma representação gráfica com traços sensíveis e coloração aquarelada nos predominantes tons de amarelo, azul e verde. A escolha das cores se dá pela simbologia que carregam, cada qual representando um movimento social. Azul é a cor que representa a comunidade surda, carrega uma historicidade política, cultural e linguística, enquanto o amarelo é símbolo da vida, do mês de prevenção ao suicídio. Com as duas cores misturadas, formam-se a terceira cor predominante em nossa história em quadrinhos, o verde! Essa cor faz alusão exatamente ao seu sentido mais *stricto*: a junção de duas cores para a formação de uma terceira, terceira essa que passa a assumir um significado extremamente sensível: o valor que as vidas surdas têm!

A junção das duas cores retrata a união de dois movimentos, duas forças que se casam para dar vida a um terceiro movimento, o setembro verde, mês que assume para nós uma roupagem de esperança para uma comunidade que por muitos anos não foi viabilizada pelos projetos e movimentos que visam assegurar a vida de todos e das minorias em risco eminente.

O material retrata a história de dois adolescentes surdos que residem em Curitiba e compartilham de uma melancolia silenciosa. Ambos se sentem constantemente tristes e angustiados e não conseguem falar sobre o que sentem pela barreira linguística que os permeia até que se deparam com uma profissional – psicóloga – surda que minimiza a barreira linguística e pode fazer uma intervenção segura.

HISTÓRIA DA HISTÓRIA

A ideia de criar um material que comportasse tantas temáticas complexas como as que nossa HQ retrata nasceu do desejo do fazer o bem. A inspiração de fato foi multidirecional, contudo, sua gênese parte das vivências e percepções do autor acerca dos temas contidos na HQ. Falar sobre um sentimento de melancolia e tristeza profunda não é algo simples, não é acordado em dicionários ou eficientemente descrito em enciclopédias. Falar de automutilação e de suicídio requer cuidado, maturidade e, no nosso caso, a experiência de perto. O fato de eu ter passado um longo período deprimido e sem forças trouxe inquietude a respeito dos temas. Eu, com ajuda especializada e compreensão de familiares e amigos, superei um dos momentos mais difíceis da minha vida e por isso senti a necessidade de contribuir socialmente. Ouvi muitas histórias semelhantes à minha; tive por perto pessoas que passaram pela dor da depressão, que tinham como escape a violência autoprovocada e algumas visavam, como única solução, a morte. Tudo isso poderia ter sido deixado de lado; eu poderia seguir bem com a minha vida após ter me recuperado do estado depressivo, contudo, fiz dessas experiências um combustível para dar início à empreitada de construir nosso material de prevenção. Sou grato pelas conversas e desabafos de surdos e ouvintes, pois, através deles, pude entender como era necessário dar o primeiro passo. Meus diálogos foram de início com ouvintes, jovens e adolescentes como eu que, ao som de Legião urbana e outros estilos mais melancólicos, buscávamos acalmar ou mascarar o que acontecia internamente, aquilo que só nós, que passamos por isso, sabemos o que é, como é e como não é.

Contudo, o despertar para a criação dessa HQ bilíngue veio pelo refletir da minha profissão, graduação e convivência latente com a comunidade surda. Ora, se falar sobre suicídio com quem ouve já é tido como tabu e muitas vezes o assunto é deixado de lado por estigmas sociais, quem dirá falar de suicídio para um povo que não é visto, não tem voz e nem o mínimo de chances de pedir socorro, pois não conta com acesso fácil a um profissional da saúde que seja sinalizante. Bem, quando dei por mim, já estava imerso em possibilidades de trabalhar com prevenção de automutilação e suicídio com surdos. Através de pesquisas e muitas leituras, foi possível constatar que os temas eram presentes em nosso

país e que os dados eram alarmantes. Embora não tivéssemos dados que comportassem os surdos brasileiros, talvez pela falta de aptidão em notificar tais casos, não era difícil inferir que essa comunidade, tão fragilizada e violentada pelo estado, estava sofrendo com esses tormentos psicológicos e carecia fazer parte da agenda de prevenção ao suicídio e violência autoprovocada no nosso país.

Quando a totalidade do problema foi avistado, uma conversa no ano de 2018 com a minha orientadora Kelly Priscilla Lóddo Cezar possibilitou uma materialidade para o projeto de prevenção. A mesma já estava familiarizada com as minhas questões antológicas e muito sensível ao projeto. A professora Kelly, autora também dessa HQ, já possui uma certa experiência com o gênero história em quadrinhos e sugeriu a criação de uma HQ bilíngue preventiva! Daí o que era embrionário passa a ser materializado com o imprescindível apoio de nosso desenhista Alexandre Carpe, que aceitou imediatamente a ideia e com todo carinho e talento a desenhou e participou de toda construção científica e criativa.

A professora pediu que a HQ tivesse como roteiro as minhas experiências, então escrevi a história baseada em fatos reais e buscamos juntos construir um material que apresentasse os temas de forma sensível, visual, linguística e artística. Ao longo do processo de criação, nós três nos encontrávamos na UFPR reitoria e discutíamos os temas, eu buscava sempre trazer para os nossos encontros um pouco da minha vivência, casos relacionados a surdos e dados mais concretos. Juntos trabalhamos na adequação do texto inicial em português para uma linguagem visual cabível ao gênero HQ. Cada traçado foi pensado com muito carinho para atender à sensibilidade que os temas requerem. As cores foram selecionadas e cuidadosamente aquareladas para cumprir os propósitos simbólicos da HQ. O trabalho é multidisciplinar, tem como base a linguística aplicada e a importância de criar materiais visuais e inter, multidisciplinares para o processo de ensino aprendizagem cultural, social, histórico e linguístico, pois trata de questões do domínio da psicologia, como os agravos psíquicos; do domínio antropológico e sociológico, por tratar do sujeito surdo na sociedade; do domínio linguístico, por retratar a barreira linguística que a comunidade surda enfrenta em diversas esferas sociais e, por último, do domínio artístico, pois, sem a sensibilidade que a arte dispõe, não poderíamos construir esse material de forma sensível e aprovável aos olhos atentos daqueles que ela busca alertar e fomentar debate.

ESCUA TERAPÊUTICA

A escuta terapêutica foi uma das excelentes contribuições que nosso querido profissional Aldemar Balbino nos presenteou durante o processo de criação e discussões sobre o tema. Juntamente com a HQ criada, tivemos a sensibilidade de divulgar a Escuta terapêutica, uma vez que, ao abordarmos estes temas, é de suma importância fornecer, além da orientação de profissionais, compreensão com os sentimentos e dialogar sobre o assunto. Muitas vezes e em algumas situações pode não dar tempo ou não ser possível (como na madrugada). Pensando nisso, torna-se relevante, juntamente com a narrativa visual, abordarmos e direcionarmos os caminhos existentes na área.

O colaborador e psicólogo Aldemar chama a atenção para o cuidado na escolha da pessoa para quem o surdo, em momento de profunda angústia, fará esse desabafo, ou seja, quem fará essa escuta. Um surdo com agravamento psicológico, quando for buscar uma pessoa para um desabafo, precisa encontrar alguém que, além de um grau de maturidade, também seja uma pessoa emocionalmente estável para que a escuta não venha a prejudicar essa pessoa que se dispôs a ouvir. Nem todos estão preparados para determinadas cargas emocionais, ainda mais quando trata-se de suicídio ou violência autoprovocada. O psicólogo defende que a escuta servirá de alívio em um momento de dor e desespero, contudo, nada substitui um acompanhamento especializado com um psicólogo ou no caso de ideação suicida e automutilação com intenção de morte, a busca por um psiquiatra. A escuta é um recurso que pode salvar vidas e, em relação aos sujeitos surdos, talvez seja a única porta possível em um momento de desespero. Os ouvintes podem, por exemplo, utilizar a ligação para o 188 e fazer uma escuta com uma pessoa treinada pelo CVV, contudo, o surdo não dispõe da audição para usar tal ferramenta, por isso a defesa da escuta terapêutica.

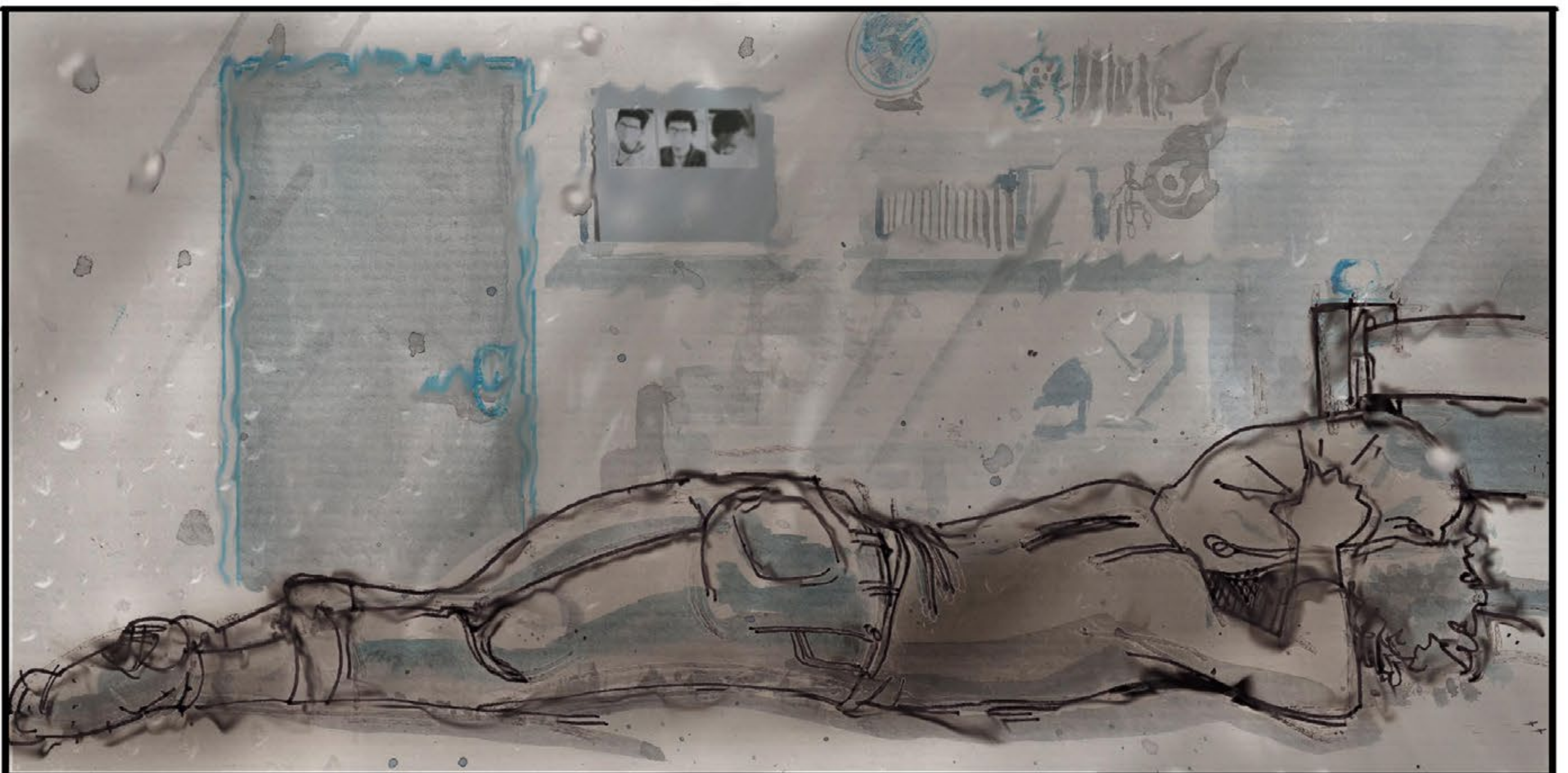
A falta de profissionais bilíngues na rede pública faz com que esses jovens e adolescentes fiquem desprovidos de atendimentos psicológicos, então, por hora, nós, ouvintes sinalizantes e surdos em geral, podemos servir para esse fim, o de ouvir/ver o desabafo de uma pessoa surda próxima e ajudá-la a chegar até um profissional para dar continuidade ao tratamento. A ideação suicida e a violência autoprovocada podem

ser combatidas com acompanhamento psicológico e medicamentos prescritos por médicos, mas antes disso, com atenção, empatia e respeito pela dor do outro, já podemos dar passos para a cura dessa fragilizada pessoa.

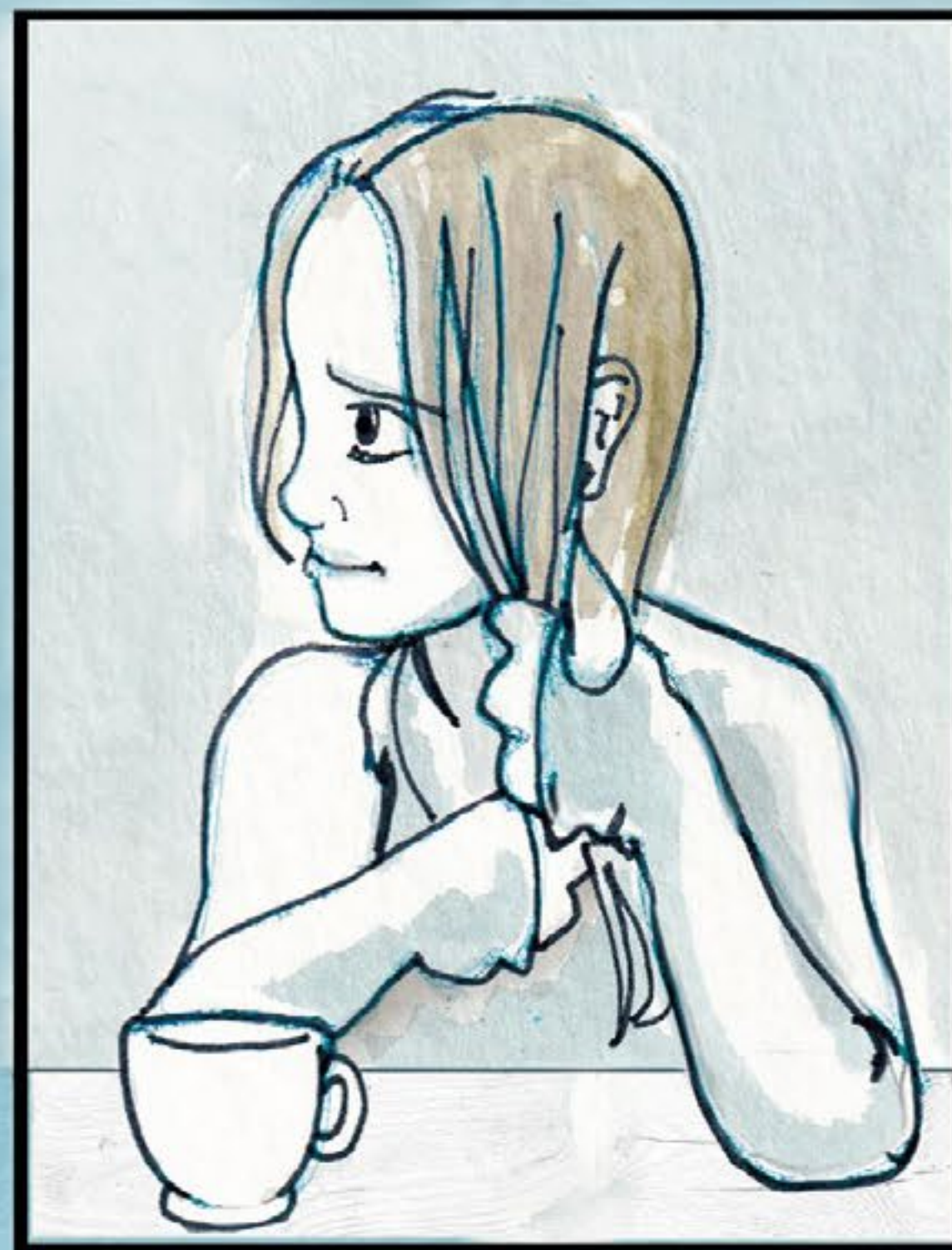
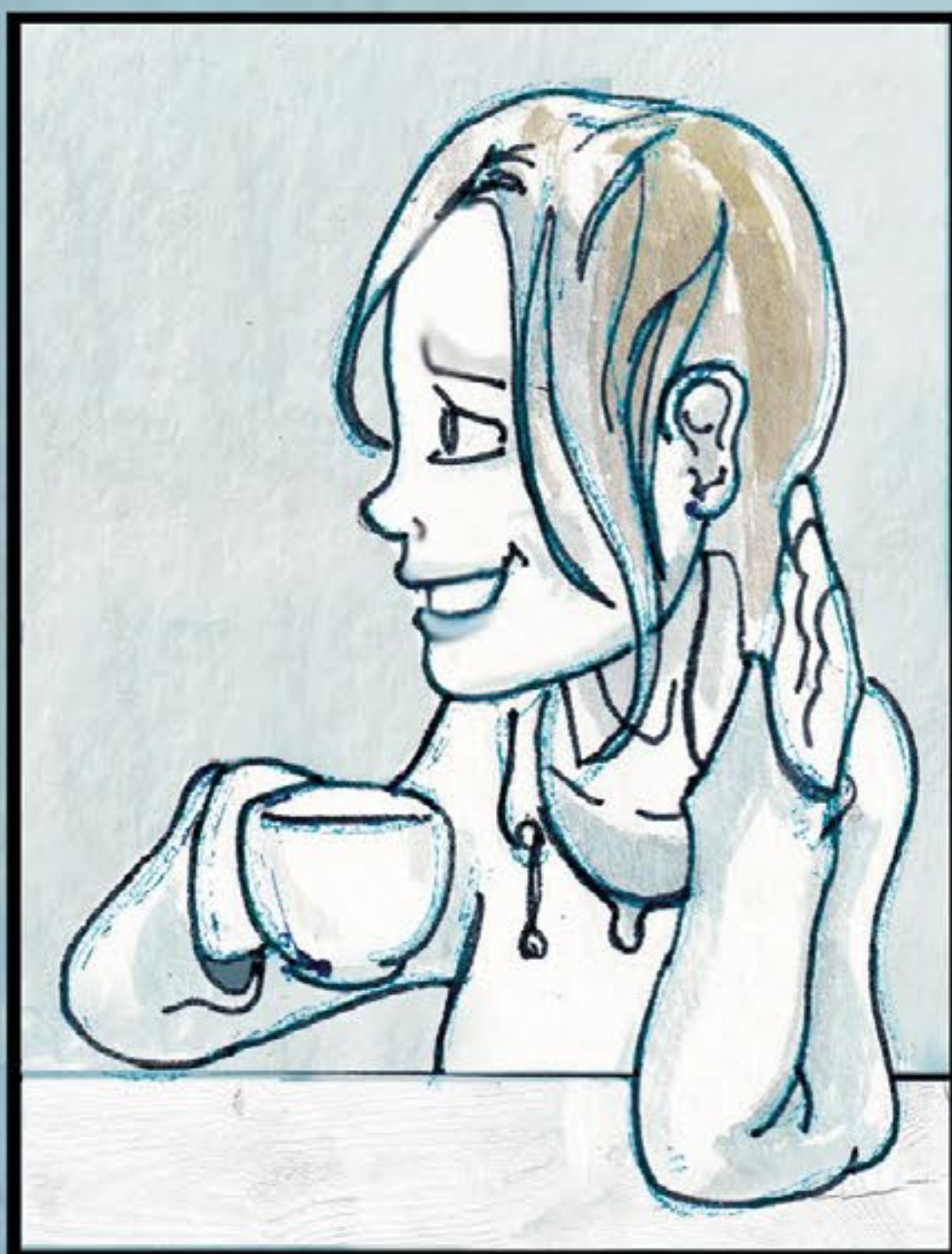
Não julgue, não faça juízo de valores, tão somente ouça/veja.

I

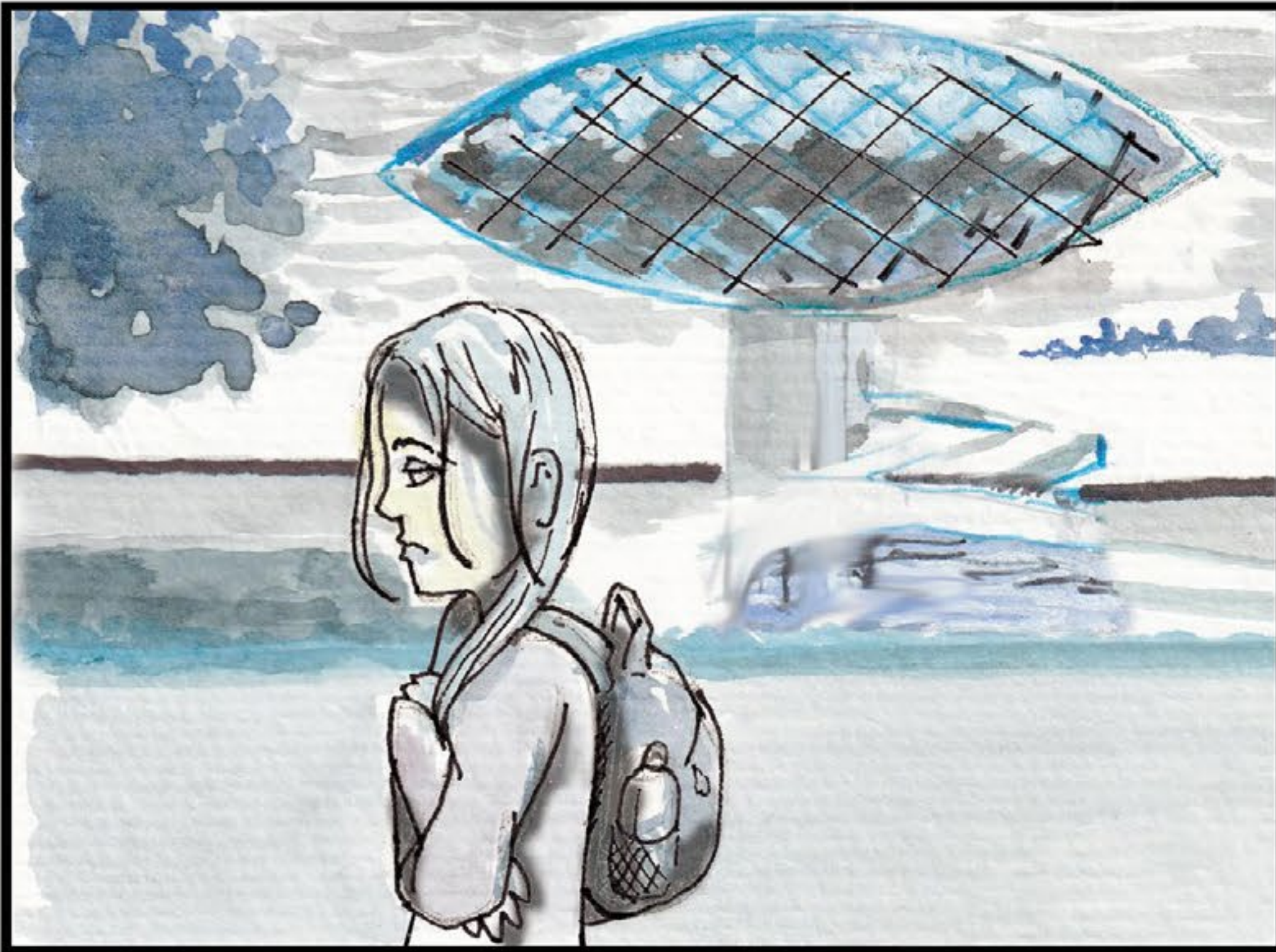




II





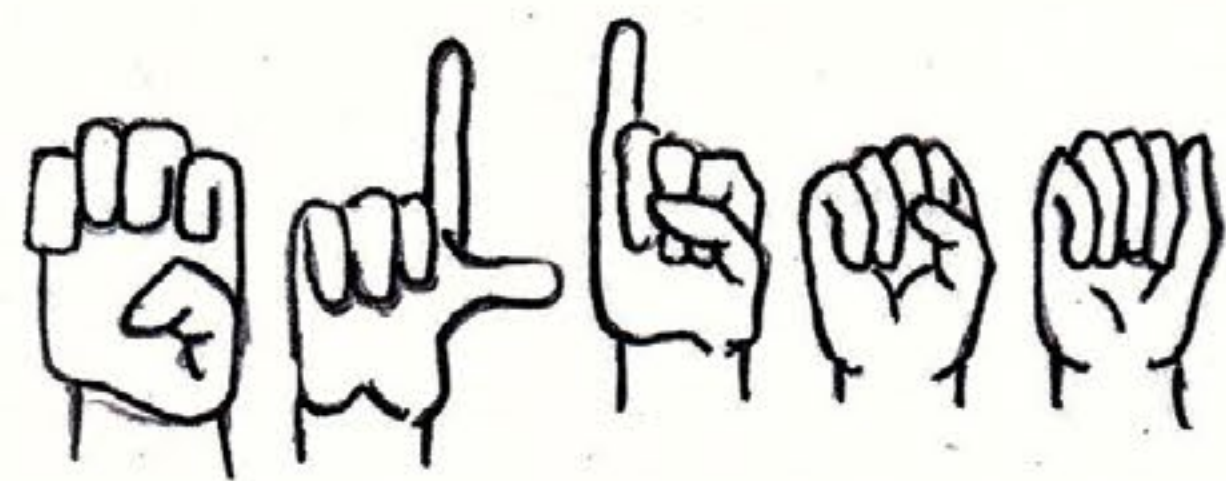
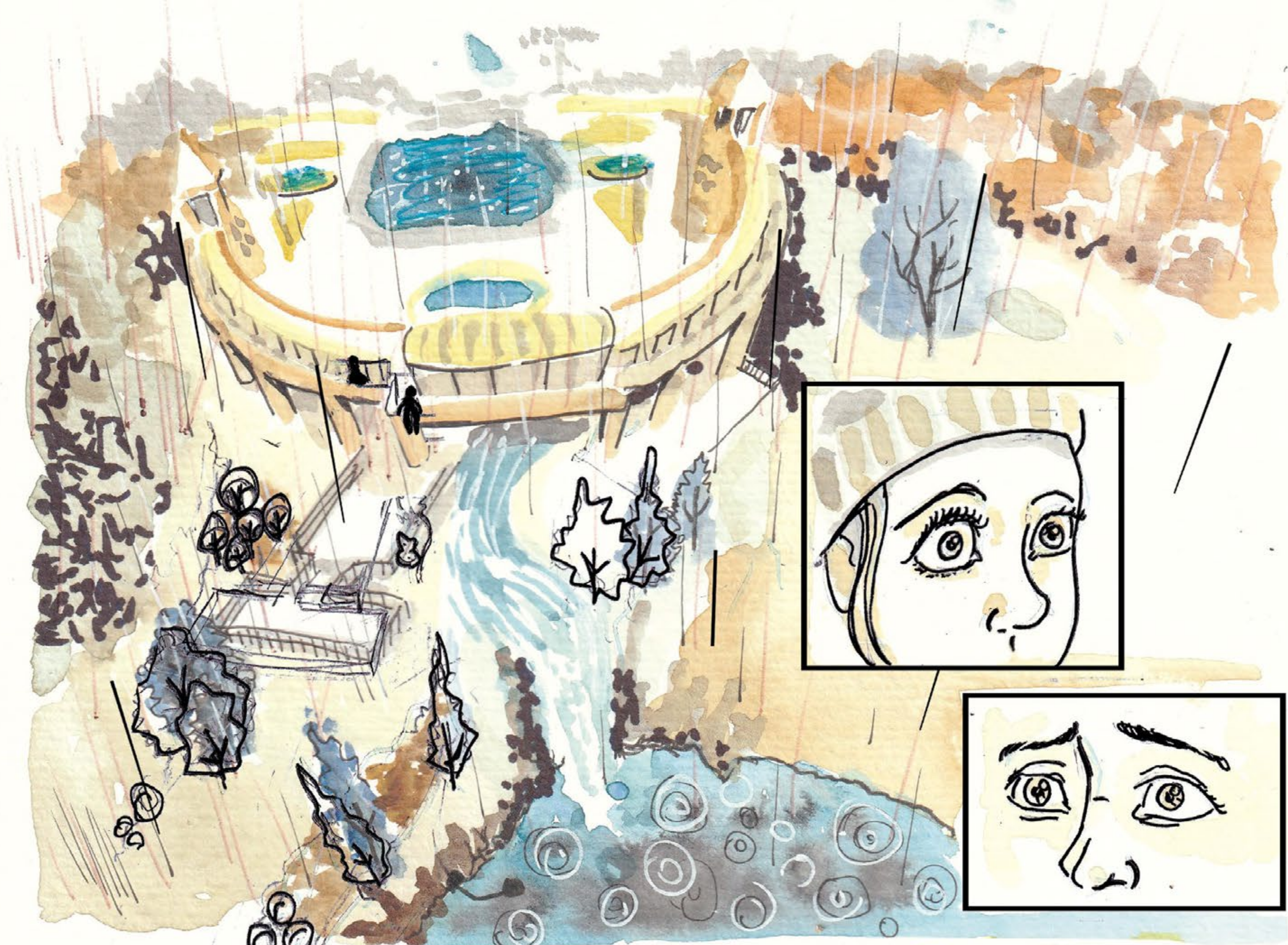


III

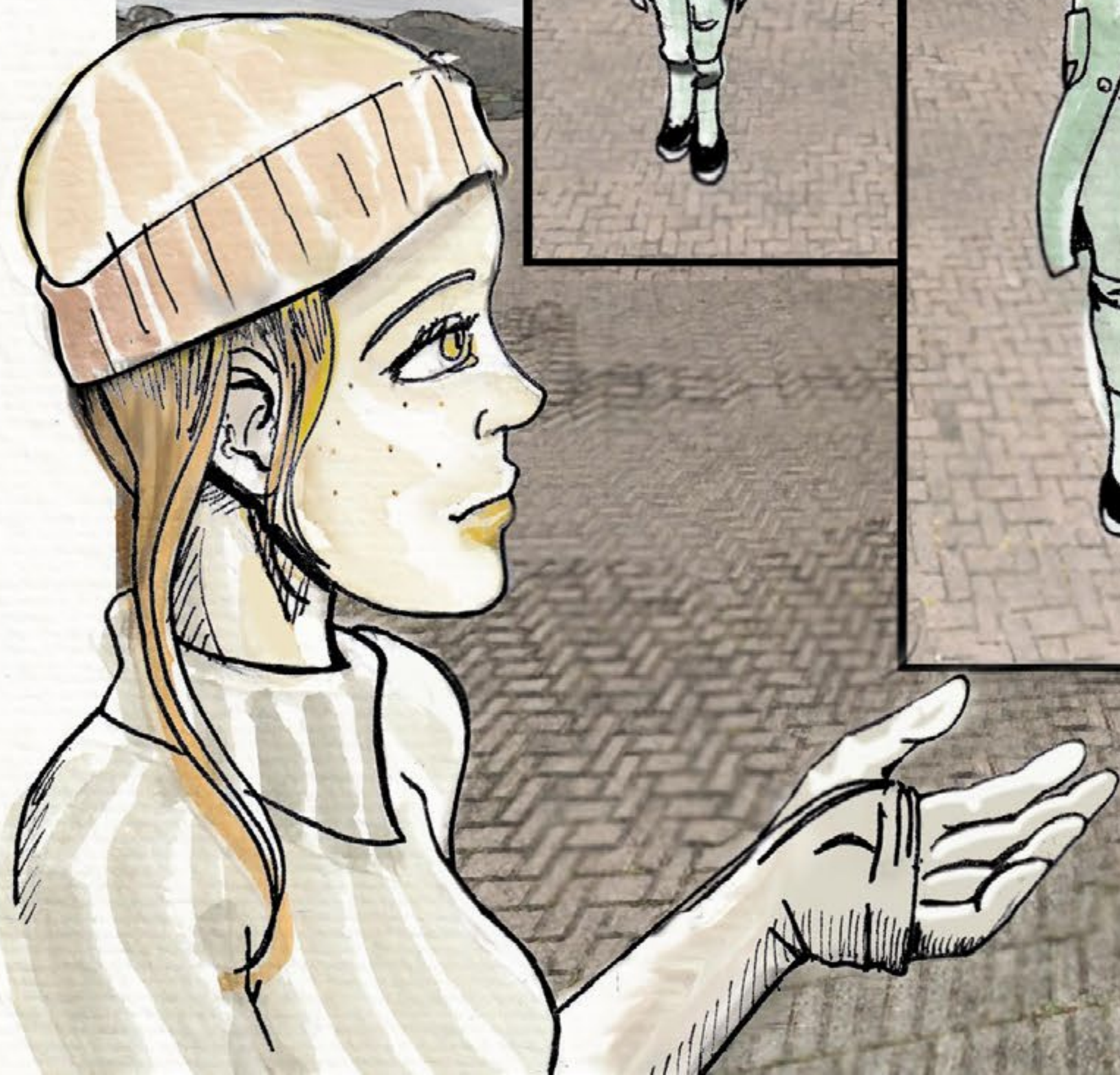
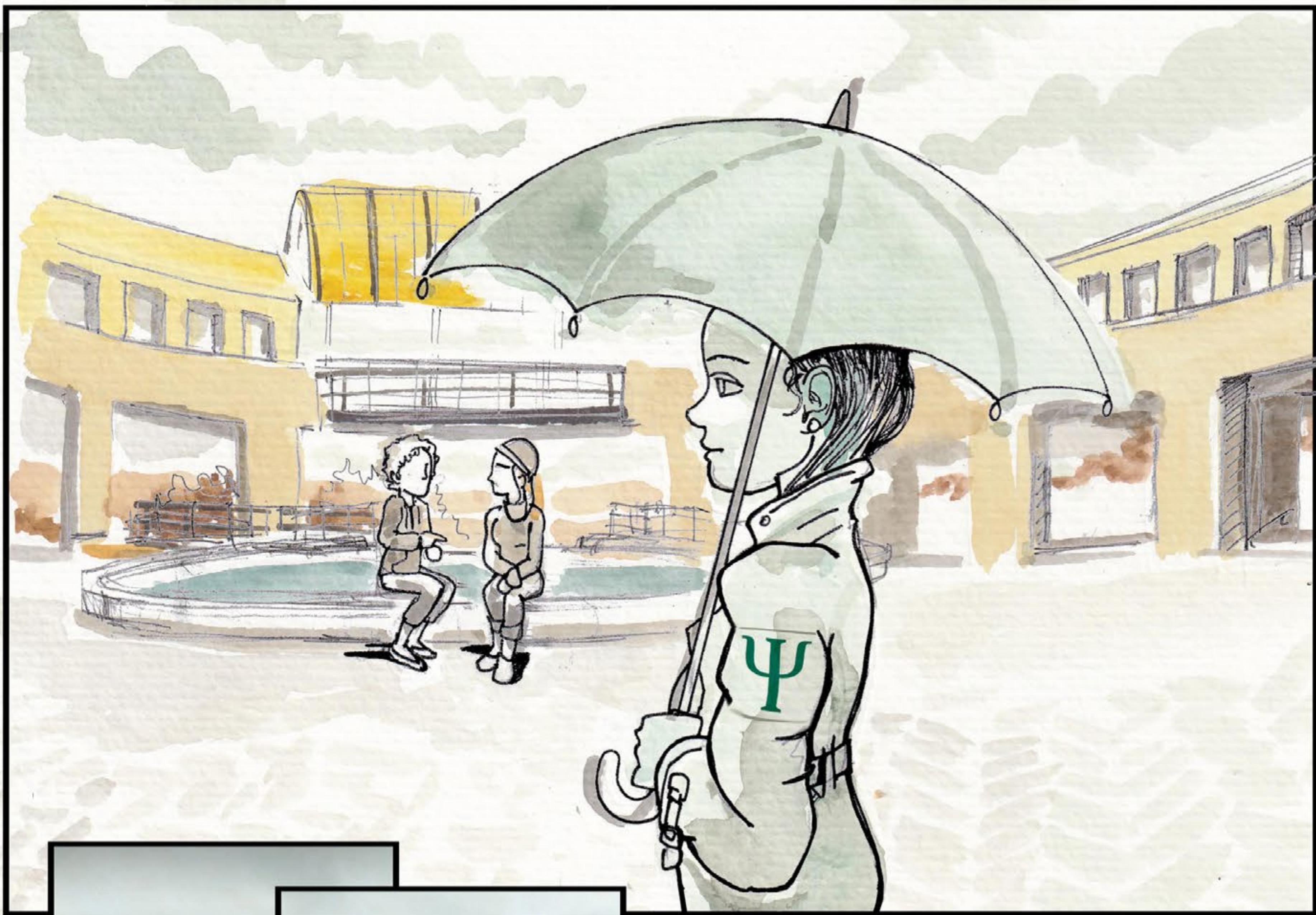


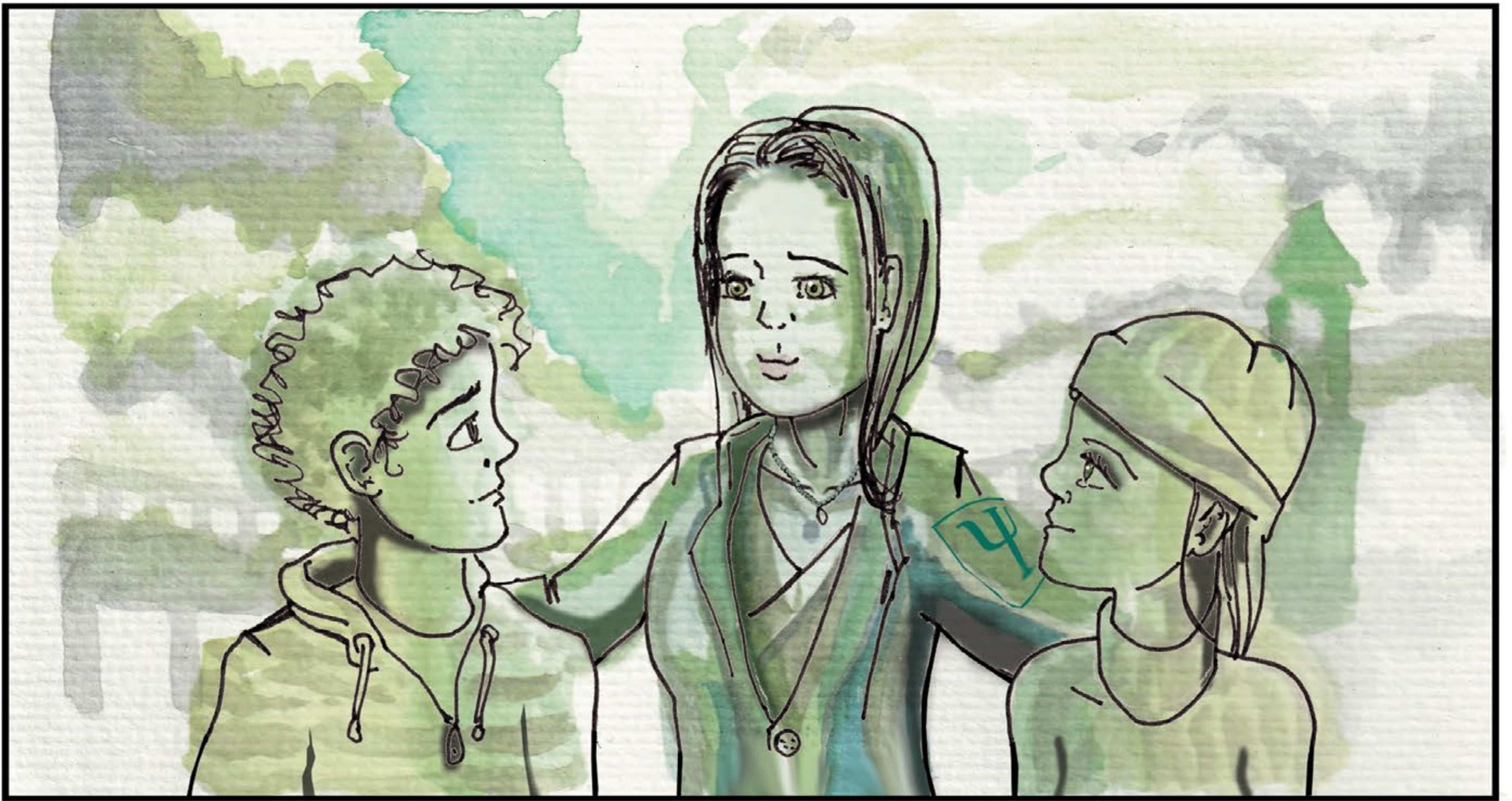












REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. G.; CEZAR, K. P. L. **O congresso de Milão**. História em quadrinhos. Araraquara: Letraria, 2019. Disponível em: <https://www.lettraria.net/o-congresso-de-milao/>. Acesso em: 22 out. 2018.

BARI, V. A. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/publico/1937466.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

BUZAR, E. A. S. **Da Libras ao silêncio**: implicações do olhar winnicottiano aos sujeitos surdos em sofrimento psíquico grave. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CELANI, M. C. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil: o traçado de uma repercussão rumo ao debate. *In*: SIGNORINI, I.; CAVALCANTE, M. (org.). **Linguística e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

CEZAR, K. P. L. **Escrita**: uma proposta linguística de ensino para educação bilíngue dos surdos. 2015. Relatório (Pós-doutorado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2015.

Decreto Federal nº 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 22 out. 2018.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Manual de Prevenção do Suicídio para professores e educadores**. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2000/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf?ua=1 [Links]. Acesso em: 6 ago. 2014.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Manual de Prevenção do Suicídio para Profissionais da Mídia**. Genebra: OMS, 2000. Disponível em: whqlibdoc.who.int/hq/2000/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf?ua=1 [Links]. Acesso em: 6 ago. 2014.

PINTO, L. L. T.; MEIRA, S. S.; RIBEIRO, I. J. S.; NERY, A. A.; CASOTTI, C. A. Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período de 2004 a 2014. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 4, p. 203-210, 2017.

PÓS-FÁCIO

A depressão é hoje um dos principais problemas de saúde a nível mundial. Trata-se de um problema de saúde mental, que tem consequências sérias sobre a saúde física, o bem-estar e a qualidade de vida de milhões de pessoas.

A depressão não escolhe pessoas: atinge todos, independentemente da idade, gênero, condições sociais ou quaisquer características pessoais.

Ao longo da nossa vida, todos passamos por vivências de perda de alguém ou de algo, e isso nos deixa, inevitavelmente, tristes. Faz parte da nossa humanidade enfrentar a tristeza e com ela ficarmos mais fortes; e entender que perder faz parte da nossa vida mental saudável, por mais sofrimento que tal perda possa nos trazer.

Há, no entanto, momentos em que não estamos só tristes, mas em que aquilo que somos e a nossa capacidade para lidar com a vida estão ameaçados. É possível que nessa altura até nos sintamos sem saída, sem capacidade para lidar com o sofrimento, até ao ponto de levar a comportamentos bem autodestrutivos e, além disso, culpados ou envergonhados por nos sentirmos assim.

É aí que a depressão pode nos estar batendo à porta. E ela ultrapassa a nossa capacidade de lidar com a realidade e afeta a compreensão das coisas que vivemos. Para além disso, muitas vezes nem aceitamos que estamos deprimidos e precisamos de ajuda e, por isso, se foge de falar sobre o assunto com a família, amigos ou profissionais.

É por isso que esta história em quadrinhos é uma pedra preciosa: nos diz claramente que a depressão tem a ver com todos nós, em particular as pessoas surdas, e que não precisamos ter vergonha de procurar e aceitar ajuda e orientação de profissionais. São eles que nos podem amparar para que fiquemos mais fortes e capazes de enfrentar o que a vida nos reserva, encontrando o caminho e recuperando forças e esperança que podíamos pensar perdidas.

Vitor Franco

Psicólogo e pesquisador

Universidade de Évora-PT

AGRADECIMENTOS

À coordenação do curso de Letras Libras (UFPR).

Ao programa de iniciação científica (UFPR) pelo auxílio financeiro concedido.

Aos alunos do curso de licenciatura Letras Libras (UFPR) que acompanham e que divulgam a pesquisa e são participantes ativos em nosso trabalho.

Ao grupo de pesquisa em Formação de Professores em Línguas Estrangeiras pelos debates promovidos e pelo grande incentivo dos líderes Francisco Fogaça e Regina Halu (UFPR).

Aos profissionais-psicólogos Karim Xavier da Silva e Vitor Franco por todas as considerações e experiências compartilhadas para criação e compreensão do contexto mundial sobre os temas investigados e pelo acompanhamento da criação da história em quadrinhos.

Aos profissionais-psicólogos da comunidade surda Celma e Aldemar pelo acompanhamento e pelas percepções visuais na criação de desenvolvimento da narrativa visual.

Às escolas de surdos bilíngues pela resistência e por nos fazer pensar prioritariamente nos materiais criados na universidade (pesquisa) para contribuição social.

Aos professores e intérpretes da Universidade Federal do Paraná por sempre incentivarem e trazerem belas palavras para nosso trabalho.

Aos nossos familiares que estão sempre presentes.

Eu, Kelly Priscilla Lóddo Cezar, agradeço imensamente o meu orientado e filho acadêmico Lucas Gomes de Albuquerque pela confiança posta no tema (ontológico) e pela sensibilidade e desafio por mim desenvolvidos com o tema e com a contribuição social, acadêmica e científica que desejamos realizar. Obrigada!

Eu, Lucas Gomes de Albuquerque, agradeço primeiramente a Deus, sem Ele, eu não teria chegado até aqui. Estendo a minha gratidão aos meus queridos amigos, surdos e ouvintes: esse trabalho é dedicado à comunidade surda que tanto respeito e venho buscando contribuir de forma científica e social.

Agradeço aos meus familiares nas pessoas dos meus irmãos, Elisama Albuquerque e Mateus Albuquerque: obrigado pelo amor, paciência compreensão que ambos tiveram comigo e por todo apoio que me deram nos momentos de crise e angústia, a sustentação que vocês me deram tornou possível essa obra. Finalizo agradecendo profundamente à minha orientadora e mãe acadêmica Kelly Priscilla Lóddo Cezar que, embora não fosse familiarizada com a temática de suicídio e violência autoprovocada, não mediu esforços para que esse trabalho fosse concretizado com todo o rigor científico. Obrigado pela sensibilidade e amor comigo e com o nosso trabalho. Seu brilhantismo perpassa sua habilidade como orientadora e ilumina o coração dos que de ti se aproximam. Obrigado!

Nós agradecemos imensamente ao Ilustrador e companheiro Alexandre Carpe pelo dom emprestado, pela sensibilidade com o tema e com a contribuição voluntária, uma vez que, sem você, a concretização deste material e sonho pessoal do autor não seria possível. Muito obrigada duplamente.

Nós agradecemos à Comunidade Surda por nos fazer pensar e repensar na vida e no trabalho o tempo todo!!!!

Alexander Jungles Carpes

Geógrafo e designer de produtos por formação. Anda por aí desenhando no coletivo Urban Sketchers. É ilustrador nas horas vagas.



Kelly Priscilla Lóddo Cezar

Autora-orientadora, professora adjunta do curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR. Pós-doutora pela UNIOESTE. Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Conceito 6 - Capes). Graduada e Mestre pela UEM. Líder do projeto de pesquisa “Gêneros textuais e o ensino para surdos” (UFPR). Membro do grupo de pesquisa “Formação de Professores e Línguas Estrangeiras” (UFPR).

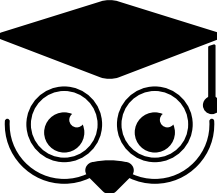


Lucas Gomes de Albuquerque

Aluno do curso de licenciatura Letras Libras da UFPR. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Tradutor-intérprete profissional da língua brasileira de sinais. Membro do grupo de pesquisa “Formação de Professores em Línguas Estrangeiras” (UFPR).



Publique seu e-book com a gente!

Letraria 



Tons de melancolia

Letraria 